



A VIOLÊNCIA SEXUAL NA TERCEIRA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA ATRAVÉS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Camila Gabriela Gabriel Mellado¹, Sabryna dos Santos Martins², Marília da Mata Silva³, Catherine Menegaldi Silva⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. cgmellado10@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. sabrynamartins310@gmail.com

³Coordenadora, Doutoranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. marilia.silva@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI. catherine.silva@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender como os professores atuam frente à suspeitas de violência sexual. Entende-se que, hoje em dia, os jovens passam grande parte de seu período de desenvolvimento psicossocial dentro das instituições educacionais, possuindo, por vezes, um maior contato com os professores do que com os próprios responsáveis. Desta forma, a pesquisa busca compreender como esses professores, mais especificamente do Ensino Fundamental II, atuam frente a suspeitas de violência sexual em meninas adolescentes. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória. Desta maneira, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores do Ensino Fundamental II, objetivando-se compreender como funciona a prática dos mesmos frente a estes possíveis cenários. Após o levantamento de dados e a análise de conteúdo, seguindo a metodologia de Laurence Bardin, espera-se compreender como estes profissionais como agentes da prevenção da violência sexual.

Palavras-chave: Abuso; Adolescentes; Agentes; Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo compreendida como um período de transição fundamental para a construção de uma identidade saudável. Knobel (1981), descreve a Síndrome da Adolescência Normal como este período de transição onde os adolescentes são acometidos por lutos, biológicos e psicológicos, que são fundamentais para um desenvolvimento sadio de suas identidades. Além disso, é um período onde as crises, os questionamentos e a puberdade se fazem presentes.

Partindo desta reflexão, pode-se debater que o conceito de adolescência pode ser descrito como uma construção sociocultural, ou seja, uma construção ligada aos contextos históricos, sociais e econômicos ao qual o sujeito está inserido. Além disso, é um período marcado pelas mudanças biológicas, assim como pelas experiências escolares e familiares individuais e coletivas. Desta forma, entende-se que a adolescência pode ser construída por determinadas culturas (Moraes; Weinmann, 2020, p. 281).

O entendimento dos diversos fatores e etapas do desenvolvimento da adolescência, mostra que quando atravessada por experiências traumáticas, como por exemplo o abuso sexual, pode ocorrer um comprometimento na potencialidade deste período, repercutindo negativamente na autoimagem, nas competências sociais, no rendimento escolar, no estabelecimento de vínculos afetivos saudáveis e por toda a vida adulta do sujeito (Azevedo; Guerra, 2000).

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura-se como um fenômeno multifacetado, cujas implicações extrapolam os danos imediatos e reverberam ao longo do processo de constituição subjetiva e social do indivíduo. No Brasil, apesar do arcabouço jurídico protetivo, como a Lei nº 8.069/1990 instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura o direito à integridade física, psíquica e moral de crianças



e adolescentes, altos índices de subnotificação e invisibilidade das violências sexuais ainda persistem, especialmente quando perpetradas em contextos intrafamiliares ou institucionalmente silenciados (Brasil, 1990).

É a partir deste cenário que a escola emerge como espaço privilegiado de observação e intervenção, onde docentes podem, por vezes, serem os primeiros a identificar certos indícios de abuso. Em contrapartida, pesquisas têm evidenciado a escassez de formação inicial e continuada que prepare estes professores para lidar com situações de suspeita de violência sexual, bem como a carência de protocolos institucionais claros para o enfrentamento dessas demandas. A lacuna entre a legislação e a prática pedagógica se apresenta, assim, como um obstáculo à efetivação dos direitos das adolescentes vítimas (Valle; Ferreira, 2025).

Nesse sentido, a gestão escolar tem assumido um papel estratégico não apenas na organização administrativa, mas também como facilitadora de processos colaborativos de aprendizagem e compartilhamento de saberes entre os profissionais da educação. Estudos demonstram que a criação de espaços coletivos de formação continuada e reflexão pedagógica permite que os docentes compartilhem experiências, elaborem práticas inovadoras e articulem soluções para desafios cotidianos da escola, fortalecendo uma cultura institucional baseada na construção e circulação do conhecimento (Cenci; Gomes, 2023; Marihama et al., 2024). Nessa perspectiva, a gestão do conhecimento, compreendida como o processo de sistematizar, socializar e aplicar saberes no ambiente escolar, torna-se essencial para promover ambientes mais inclusivos, participativos e alinhados às necessidades da comunidade escolar (Reis; Gouveia, 2023; Santos; Brahim; Pantaleão, 2022).

Diante dessa realidade, este projeto busca compreender como os professores que estão inseridos no Ensino Fundamental II atuam frente a suspeitas de violência sexual em meninas adolescentes, faixa etária a qual compreende, em média, entre 11 e 14 anos. Para que tal objetivo seja alcançado, procura-se apurar, de início, a respeito do desenvolvimento psicossocial da terceira infância; investigar os aspectos históricos e jurídicos da violência sexual, inserida no contexto brasileiro; analisar os meios pedagógicos disponíveis para a capacitação dos professores frente a violência sexual; e verificar, na prática, como os professores podem perceber a violência sexual em sala de aula.

A justificativa deste projeto, a princípio, fundamenta-se em razões acadêmicas e sociais, onde considera-se a relevância do tema tanto para a produção científica quanto para a transformação de uma realidade social. Assim sendo, dentro do campo acadêmico são apresentadas inúmeras teorias, são realizados diversos debates e apontamentos a respeito das etapas desenvolvimento dos sujeitos, da formação da personalidade e de como os impactos podem ser percebidos durante este momento.

Em 2015, os países membros da ONU desenvolveram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde uma série de metas foram traçadas e estabelecidas para que estes mesmos países trabalhassem em conjunto visando a paz e prosperidade nas comunidades em geral. Uma destas metas é a de Saúde e Bem Estar, que objetiva assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades. Além disso, esta meta visa assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e produtiva, incluindo o planejamento familiar, informação e integração.

Entende-se que, no contexto brasileiro, os jovens de hoje em dia passam maior parte de seu tempo em comunidades e, durante o período da terceira infância, a escola exerce grande influência para o desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Desta forma, em um âmbito social, percebe-se estas jovens pertencentes a uma comunidade que, por décadas, sofre da violência dentro de lares e comunidades, e muito se fala a respeito do ciclo de violência e como estes abusos podem vir a ocorrer, porém são poucas as informações a respeito de mecanismos de prevenção do abuso, ou até mesmo de estratégias dentro das



escolas que podem ajudar a identificar e auxiliar as jovens que estão sofrendo ou passaram por um período de abuso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Antes do mais, ressalta-se no presente trabalho que a adolescência é compreendida como uma construção social, onde questões como autonomia, autoestima, competência cognitiva e social são trabalhadas e moldadas (Papalia, 2022). Neste contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) declara também que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desta forma, assume um caráter descritivo exploratório, onde o objeto de estudo a ser investigado será observado e analisado na tentativa de se fazer comunicar e evidenciar um fenômeno que, por vezes, carrega em si pré conceitos e são poucos abordados durante o exercício da docência, que atingem diretamente o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. Sendo assim, esta pesquisa qualitativa justifica-se por ter seu “foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente” (Sousa; Santos, p. 1400, 2020).

Desta forma, esta pesquisa será dividida em dois momentos fundamentais, onde o primeiro caracteriza-se em uma exploração teórica da problemática a ser abordada e, em um segundo momento, será realizado uma investigação prática, onde, por meio de entrevistas semiestruturadas, busca-se responder a problemática que norteia a pesquisa.

Para Minayo e Campos (2018), as entrevistas semiestruturadas, ao mesmo tempo em que propõe perguntas específicas a serem respondidas, concede um espaço onde a reflexão sobre o assunto possa ser discutida. Portanto, serão realizadas entrevistas com professores do Ensino Fundamental II, que atuam diretamente com jovens de 11 à 14 anos, do sexo feminino, de duas instituições públicas de regiões diferentes, afim de analisar qual é a postura mantida, bem como os procedimentos a serem seguidos, dos docentes frente às suspeitas de violência sexual.

Por fim, o tratamento e a análise dos dados obtidos ocorrerá a partir da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, a qual destaca-se por ser

uma das mais empregadas nas pesquisas sociais e no campo educacional, uma vez que os dados produzidos nesse tipo de pesquisa são registrados por meio de entrevistas, questionários, observação, grupo focal, entre outras técnicas que procuram captar aquilo que os sujeitos compreendem em relação ao objeto de estudo (Valle; Ferreira, p. 6, 2025).

Bardin (2016) menciona seis técnicas as quais ajudam o pesquisador a classificar e identificar elementos importantes. Ou seja, de acordo com Valle e Ferreira (2025), o objetivo destas técnicas é “realizar uma análise sistêmica e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados, buscando compreender o seu significado e identificar padrões ou tendências presentes nos dados” (p. 12).

Para que seja possível realizar a parte prática do presente trabalho, antes de mais nada o mesmo será submetido ao comitê de ética, junto à Plataforma Brasil, para que seja possível coletar os dados necessários e relevantes para esta pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 em cada 4 mulheres e meninas com 15 anos ou mais nas Américas já sofreram violência física e/ou sexual por parte de um parceiro, e 1



em cada 8 mulheres e meninas com 15 anos ou mais nas Américas sofreram violência sexual por parte de um não parceiro. Esses dados refletem sobre como este tema ainda é preocupante e alarmante.

Tendo isso em mente, muito se fala sobre como a rede de saúde pública e privada deve agir frente aos abusos sexuais infantis percebidos e identificados. No entanto, como relatado, é de suma importância que a rede educacional também possua uma capacitação específica para esses casos.

Assim sendo, espera-se através desta pesquisa compreender a maneira como os profissionais da educação podem servir como agentes de prevenção frente a suspeitas de violência sexual e, para além disso, acredita-se que o resultado desta pesquisa promova um nova forma de discussão e enfrentamento desta questão social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/rc89QFfCGJ8PNQ9QJg3kfBD/>>. Acessado em: 12 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

CENCI, A.; GOMES, V. C. V. A docência compartilhada como espaço de formação e mediação de saberes entre professor regente e professor da educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. esp. 3, p. 2018-2033, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riiae.v18iesp3.18387>. Acesso em: 21 jul. 2025.

KNOBEL, Mauricio. A síndrome da adolescência normal. *In*: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio (org). **Adolescência normal**. Trad. Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. Cap. 2, p. 24-62.

MARIHAMA, D. K. A. et al. Aprendizagem criativa e cultura maker: práticas inovadoras no cotidiano da gestão escolar. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e60413345714, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45714>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MORAES, B. R.; WEINMANN, A. O. Notas sobre a história da adolescência. **Estilos da clínica**, v. 25, n. 2, p. 280-296, 2020. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v25n2/a08v25n2.pdf>>. Acessado em: 12 maio 2025.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista lusófona de educação**, v. 40, p. 139-153. Disponível em: <<https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>>. Acessado em: 01 maio 2025.



PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Trad. Francisco Araujo da Costa. Porto Alegre: Artmed, 2022.

REIS, A. A.; GOUVEIA, R. A. Gestão escolar e práticas inclusivas: um olhar para a formação de professores e os processos pedagógicos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, e434014, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271993434>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, F. L. dos; BRAHIM, C. B.; PANTALEÃO, E. A atuação da gestão escolar como articuladora da política educacional: interdependência entre os atores educacionais. **Revista Gestão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 51-68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rgu.v15i2.89123>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>>. Acessado em: 07 maio 2025.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L.. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469849377>>. Acessado em: 01 maio 2025.